**ANGIOPATIA PÓS-PARTO: UMA EMERGÊNCIA NEUROLÓGICA EM PUÉRPERAS**

Kallyto Amorim Costa1 André Luís Silva Nunes2

1Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida (FESAR), 2Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida (FESAR)

(kallytoamorim@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A angiopatia pós-parto é um tipo de Síndrome de Vasoconstrição Cerebral Reversível (SVCR). A SVCR apresenta-se com uma dor de cabeça grave de início súbito, de aspecto em trovoada, náusea, vômito, fotofobia, confusão e visão turva, associados déficits neurológicos focais, podendo ocorrer convulsões. A tomografia computadorizada de crânio ou ressonância magnética devem ser realizadas para investigação das complicações. A punção liquórica só é recomendada para pacientes que não evidenciaram alterações hemáticas nos exames de imagem, sendo indicada para a realização do diagnóstico diferencial com a angeíte primária do sistema nervoso central. O tratamento geralmente é de suporte, especificamente no controle da dor, que muitas vezes inclui opioides, devido ao quadro álgico intenso. As metas de pressão arterial são amplamente permissivas, com uma faixa sistólica de 90 a 180 mm Hg, porém alguns estudos recomendam manter uma pressão arterial sistólica na faixa de 90 mm Hg para diminuir o risco de um possível acidente vascular cerebral. **OBJETIVO:** Compreender as sintomatologia e consequências neurológicas da Angiopatia pós-parto. **METODOLOGIA:** Uma revisão de literatura narrativa, com artigos publicados e selecionados nas seguintes bases de dados acadêmicas, PubMed e Scielo, entre os anos de 2020 a 2024, utilizando os seguintes descritores: “Angiopatia pós-parto”, “Emergências”, “Neurologia”. **RESULTADOS:** Caso a paciente apresente clínica de cefaleia de grave intensidade durante a primeira semana do puerpério, deve se suspeitar de angiopatia pós-parto. A SVCR pode causar além da HSA, hemorragia intraparenquimatosa, acidente vascular cerebral isquêmico e edema cerebral, causando déficits neurológicos graves nos pacientes. Os pacientes devem ser orientados a permanecer em repouso e evitar exercícios físicos de média e grande intensidade durante alguns dias ou semanas dependendo da gravidade inicial do quadro. Na maioria dos casos a angiopatia pós-parto é reversível, evoluindo sem déficits neurológicos permanentes após resolução espontânea do vasoespasmo e dos sintomas em cerca de doze semanas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS**: A angiopatia pós-parto apesar de ser uma complicação com resolutividade espontânea na maioria das vezes, e apresentar uma baixa incidência, deve ser criteriosamente acompanhada pelo especialista, a fim de diagnosticar de forma precisa e rápida qualquer possível complicação do evento, principalmente eventos neurovasculares agudos, que apresentam um desfecho ruim e uma alta morbimortalidade para o paciente.

**Palavras-chave:** Angiopatia pós-parto, Neurologia, Vasculite.

**Área temática:** Emergências Neurológicas